

## ANÁLISE TERMOGRÁFICA DO SARCOMA DE APLICAÇÃO EM FELINOS – ESTUDO PRELIMINAR

JOAQUIM, R.C.<sup>1</sup>; NITRINI, A.G.C.<sup>1</sup>; MELLO, S.R.<sup>1</sup>; MATERA, J.M.<sup>1</sup>

Departamento de Cirurgia – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade de São Paulo<sup>1</sup>

E-mail: rayssa.vet77@gmail.com

**Introdução:** O sarcoma de aplicação felino é uma neoplasia frequente, com alto índice de recidiva. A utilização da análise termográfica como adjuvante no diagnóstico é um recurso complementar. O uso da câmera termográfica é uma técnica não invasiva, que não causa desconforto ao paciente, e é mais um meio auxiliar no diagnóstico. Busca-se o uso da técnica para a avaliação do crescimento tumoral e do seu estadiamento. No presente trabalho, foi efetuada a observação do sarcoma de aplicação felino e determinados padrões térmicos dos sarcomas e a sua evolução clínica. **Método:** Foram incluídos neste estudo seis felinos atendidos no Serviço de Cirurgia de Pequenos Animais – Departamento de Cirurgia junto ao HOVET – FMVZ/USP, com diagnóstico citológico aspirativo por agulha fina de sarcoma de tecidos moles, sendo a formação única ou múltipla. Foram coletados os dados dos animais e todos foram submetidos a exame clínico com anamnese e exame físico. Para a captura das imagens infravermelhas, todos os gatos foram fotografados com a câmera FLIR T650sc (câmera termográfica wi-fi, com resolução de 307.000 pixels, sensibilidade de 30mK), sob a mesma distância (0,5m). As imagens obtidas foram analisadas em Software FLIR TOOLS<sup>®</sup> com mensuração dos seguintes parâmetros: temperatura no ponto central da formação; temperatura em ponto distante da formação, maior que 3 cm de distância da formação; área quadrangular abrangendo a formação. **Resultados e Discussão:** Comparando-se a temperatura periférica do animal com a temperatura do tumor ulcerado e inflamado, foi constatado que a periférica é mais elevada. A média da temperatura no ponto central foi de 34,5°C; e nos pontos distantes foi de 36,03°C. Com o crescimento rápido do tumor, surgem as áreas de necrose e infecção. Estas são detectadas como áreas de hipóxia e anóxia, que são visualizadas como áreas de menor temperatura. Houve diferença visual de temperatura entre a região tumoral e peritumoral, e, até o presente momento, não foi estabelecido um padrão térmico devido ao número amostral. **Conclusão:** A diferença de temperatura entre a região tumoral e peritumoral observada no presente trabalho pode ter correlação com a grande vascularização ao redor do tumor bem como das células T e miofibroblásticas que circundam o tumor. **Agradecimentos:** FAPESP (Processo nº 2014/17612-1).

## PANICULITE MESENTÉRICA GRANULOMATOSA ASSOCIADA A PANCREATITE CRÔNICA EM CÃES: RELATO DE CASO

MASSA, C. O.<sup>1</sup>; BOLOGNA, B.<sup>2</sup>; JOAQUIM, M.R.<sup>2</sup>; DALL OLIO, A. J.<sup>3</sup>; BURNIER, J. J. P.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Médica Veterinária Estagiária do HEV-FAJ

<sup>2</sup> Residente da Clínica Médica do HEV-FAJ

<sup>3</sup> Médico Veterinário Supervisor da Clínica Médica do HEV-FAJ

<sup>4</sup> Médica Veterinária autônoma

E-mail: com.massa@gmail.com

**Introdução:** A Paniculite Mesentérica é uma doença fibrótica, rara e progressiva, caracterizada por um processo inflamatório crônico do tecido adiposo do mesentério, de etiologia desconhecida. Alguns dos achados clínicos mais significativos são: dor, presença de massa abdominal e febre. Por ser uma doença pouco diagnosticada, ainda não há muitos relatos descritos na literatura e, para um diagnóstico definitivo, deve ser realizado o exame histopatológico por laparotomia exploratória. Existem outras formas de exames complementares como, tomografia e ressonância magnética que poderiam propiciar a melhor caracterização da doença. Este trabalho relata e descreve um caso de Paniculite Mesentérica Granulomatosa associada a pancreatite crônica em cão. **Relato de caso:** Deu entrada no Hospital Veterinário do HEV-FAJ, um cão, fêmea, da raça Chow Chow, com 10 meses de idade, em que a proprietária relatou “rouquidão”, e episódios de êmese. Durante o exame físico, foi notado aumento de volume em região mesogástrica, linfonodos submandibulares e poplíteos reativos. Não apresentava outras alterações significativas. Nos exames complementares foi constatado: hemograma (trombocitopenia, neutrofilia e uma discreta linfopenia), função renal e hepática (normais) e ultrassom abdominal (esplenomegalia e massa em região mesogástrica). Sugeriu-se laparotomia exploratória (colhidos fragmentos do pâncreas e retirada da massa mesentérica). Tais fragmentos foram enviados para análise histopatológica onde foi verificada a presença de Paniculite Mesentérica Granulomatosa e pancreatite crônica com áreas de fibrose e calcificação. **Discussão:** No caso relatado, a única alteração evidente ao exame físico foi a presença de massa abdominal. A ultrassonografia foi importante para definir localização e extensão da massa, justificando, posteriormente, a laparotomia exploratória para a retirada da massa e biópsia, método relatado como tratamento em outros trabalhos. **Conclusão:** Por ser uma doença rara, as características da Paniculite Mesentérica Granulomatosa ainda são pouco conhecidas, o que contribui para o pequeno número de casos diagnosticados. Como é uma doença inflamatória crônica o seu prognóstico é favorável.